



O Discipulado *Infantil*

05

A COLETA
O domingo
e a Igreja.

17

O QUE É
UM LAR?
O verdadeiro lar.

28

A IGREJA
EM PORTUGAL
Uma Igreja dinâmica.



1 646188 619024

PUBLICADORA SERVIR
FEVEREIRO 2019
N. 861 | ANO 80 | €1,90

3^o Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
27	28	29	30	31	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	1	2

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

2 CONCERTO MUSICAL
HOPE RÁDIO (LISBOA)

9-16 SEMANA DO LAR
CRISTÃO E DA FAMÍLIA

11 REUNIÃO DA REDE
ESCOLAR ADVENTISTA

17 S.A.L.

17-22 FORMAÇÃO DE
SAÚDE PARA PASTORES

18-20 INICIAÇÃO À COLPORTAGEM

23 CONCERTO MUSICAL
HOPE RÁDIO (NORTE)

27-5/3 FORMAÇÃO *KIDS*
IN DISCIPLESHIP

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

4-8 ASSOCIAÇÃO
RENANA CENTRAL (SGU)

11-15 CENTRO DE MULTIMÉDIA
DO *HOPE CHANNEL* ITÁLIA (IU)

18-22 UNIÃO ITALIANA (IU)

25-1/3 HOSPITAL
WALDFRIEDE (EUD)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[20] QUARTA-FEIRA

março

D	S	T	Q	Q	S	S
24	25	26	27	28	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31	1	2	3	4	5	6

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

1-3 ENCONTRO DE
DELEGADOS DA ADRA

2 DIA INTERNACIONAL
DE ORAÇÃO DA MULHER

8-10 FORMAÇÃO *KIDS*
IN DISCIPLESHIP (MADEIRA)

9-16 SEMANA DE ORAÇÃO DE JOVENS

10 CONSELHO NACIONAL
DE EDUCAÇÃO

16 DIA GLOBAL DA CRIANÇA
E DIA GLOBAL DA JUVENTUDE

17 S.A.L.

23 DIA DA EDUCAÇÃO

30 DIA DOS AMIGOS DA ESCOLA
SABATINA E CONCERTO MUSICAL
HOPE RÁDIO (R. E. CENTRO)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

4-8 CASA PUBLICADORA
BÚLGARA (BU)

11-15 UNIÃO
CHECO-ESLOVACA (CSU)

18-22 SEMANA DE ORAÇÃO
DE JOVENS (EUD)

25-29 UNIÃO ESPANHOLA (SPU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[4] SEGUNDA-FEIRA

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | **ANTENA 1** A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | **ANTENA 1** A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

04

EDITORIAL

“Instrui a criança no caminho em que deve andar...”

31

ESPÍRITO DE PROFECIA

Leitura da Bíblia em paralelo com Ellen G. White
Calendário: Fevereiro

32

PÁGINA DA FAMÍLIA

Amados, Amemo-nos...
Reflexão a propósito do “Dia dos Namorados”.

34

ESPAÇO JUVENIL

Joquebede, a Mãe Discípula
Moisés nunca esqueceu a verdade divina ensinada pela sua mãe.

37

TESTEMUNHO

As Oportunidades de Deus
Aproveitar as oportunidades para testemunhar.

38

**DEPARTAMENTOS
SERVIÇOS
INSTITUIÇÕES**

A Ação da ADRA Portugal
Saiba mais sobre a atividade da Agência Humanitária Adventista em Portugal.

41

Notícias Nacionais

DESCOBRIR

05

A Coleta

Poderá o texto de I Coríntios 16:2 suportar a tese de que o domingo era o dia de culto da Igreja Cristã Apostólica?

12

Viagem de Ida e Volta pelo Universo

Da extensão do Universo ao valor da vida humana para Jesus.

DESENVOLVER

17

O Que É um Lar?

É bom estabelecer a diferença entre uma casa e um lar.

DAR

21

Discipulado Infantil

Devemos transmitir a Palavra de Deus aos nossos filhos e às futuras gerações.

28

A Igreja em Portugal

Num tempo de agitação social, económica, política e religiosa, Deus tem abençoado o Seu povo.





EDITORIAL

Pr. António Amorim

Presidente da UPASD

“Instrui a criança no caminho em que deve andar...”

Este texto de Provérbios 22:6 marca a visão Adventista do Discipulado infantil e juvenil. Esta é a área por excelência para desenvolver o discipulado. As crianças e os juvenis são mais suscetíveis de serem modelados através de uma tutoria equilibrada. Este período da vida é o mais importante para a formação do caráter e para a aprendizagem de base, assim como para a entrega a Deus e para o envolvimento na Igreja. Segundo Ellen G. White, este é o período para ensinar as crianças a pensarem por si mesmas, baseadas nos valores assimilados.

“Muitas são as famílias com crianças que parecem bem-educadas enquanto se encontram sob a disciplina; quando, porém, o sistema que as ligou a certas regras se rompe, parecem incapazes de pensar, agir ou decidir por si mesmas. Essas crianças estiveram por tanto tempo sob uma regra de ferro, sem permissão de pensar e agir por si mesmas naquilo em que era perfeitamente próprio que o fizessem, que não têm confiança em si mesmas, para procederem segundo o seu próprio discernimento, tendo opinião própria... Não têm estabilidade de caráter.” – *Conselhos sobre Educação*, p. 2.

Como Igreja, temos aqui um vasto campo de Missão: conduzir as crian-

ças para conhecerem e desenvolverem um relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Esta Missão tem como objetivos levar as crianças a adquirirem valores, a aprenderem com a experiência, a raciocinarem da causa para o efeito, a aprenderem a comunicar com um Deus Vivo e a estarem envolvidas na Sua Missão. Os pais são os primeiros a ter este privilégio e esta responsabilidade de acompanhar os seus filhos no seu relacionamento pessoal com Deus, para se tornarem autênticos discípulos de Jesus. Este processo de discipulado, de acompanhamento para modelar e formar estes pequenos discípulos de Jesus, aptos para influenciarem o mundo, é o fundamento de um verdadeiro lar cristão. A Missão de Jesus para estes pais e educadores é (parafraseando): “Portanto, queridos pais, aproximem-se dos vossos filhos para fazer deles discípulos de Jesus, ensinando-lhes todas as coisas e conduzindo-os ao batismo, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mateus 28:19). Aqui está também uma área de crescimento e de desenvolvimento da Igreja de hoje, e da Igreja de amanhã. Que Deus abençoe as Suas famílias, pais e crianças.

A COLETA

O DOMINGO EM I CORÍNTIOS 16:2



Paulo Lima
Editor da Revista Adventista

“No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte junto de si mesmo, entesourando o que eventualmente lhe for dado de prosperidade, para que quando eu for não se façam então coletas.”

INTRODUÇÃO

A passagem de I Coríntios 16:2 é um dos textos do Novo Testamento utilizados pelos defensores da santidade do domingo para provar bíblicamente que esse dia era já o dia de culto e de repouso da Igreja Cristã Apostólica, tendo substituído o Sábado para todos os efeitos litúrgicos e espirituais. O texto grego pode ser traduzido da seguinte forma: “No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte junto de si mesmo, entesourando o que eventualmente lhe for dado de prosperidade, para que quando eu for não se façam então coletas.”

Perante este texto, inúmeros exegetas partidários do domingo declararam encontrar-se aqui a mais antiga evidência da observância do domingo pelos Cristãos apostólicos. Assim, G. G. Findlay escreve: “Esta é a mais antiga menção deste dia cristão, mostrando que o Primeiro Dia, não o Sábado, era já o Dia Sagrado da Igreja (cf. Atos 20:7), portanto apropriado para atos de caridade (cf. Mateus 12:12).”¹ Frédéric Godet retira do texto em análise uma conclusão semelhante, quando escreve: “Parece provável, a partir desta passagem, tal como de Atos 20:7, que o dia que se seguia ao Sábado, e que era o dia da ressurreição de Jesus, foi desde cedo distinguido dos outros dias da semana e substituiu o Sábado como o dia comum para o culto religioso. [...] A nossa passagem apresenta uma das primeiras indicações da consagração religiosa especial deste primeiro dia da semana.”²

Entretanto, os advogados do Sábado defendem que esta passagem

não permite sustentar a tese de que o domingo era já aceite pelos Cristãos apostólicos como dia de culto e de repouso. Entendem que o Sábado continuou a ser o dia sagrado da Igreja Cristã Apostólica. Assim, podemos interrogar-nos: Qual destas duas posições é correta? No presente artigo, iremos discutir em profundidade I Coríntios 16:2, de modo a determinarmos o seu sentido exato. Começemos por compreender o contexto histórico e literário do referido texto.

O CONTEXTO DE I CORÍNTIOS 16:2

A primeira Epístola aos Coríntios foi escrita por Paulo, provavelmente na primavera de 54 ou 55 d.C., durante a sua estadia em Éfeso.³ Nesta Epístola, o apóstolo responde a várias questões que tinham sido colocadas pela comunidade cristã de Corinto através de uma carta que lhe chegara às mãos. Assim, a Epístola não apresenta uma sequência lógica de ideias, pois vai abordando diversos temas respeitantes à vida e à fé da igreja de Corinto. A referência à coleta – que nos importa aqui – é feita no início do epílogo da Epístola (16:1-18), onde Paulo redige algumas comunicações breves para encerrar a sua carta.

Mas, de que coleta se tratava? Paulo estava a organizar um projeto de recolha de fundos para os Cristãos pobres de Jerusalém durante a sua terceira viagem missionária. O seu objetivo era levar à igreja-mãe de Jerusalém uma oferta monetária da parte das igrejas gentias que fundara na Ásia, na Galácia, na Macedónia e em Acaia. De facto, a recolha de fundos ti-



Imagem: www.gracepointdevotions.org

nha sido iniciada há algum tempo nas igrejas da Galácia (I Coríntios 16:1). As igrejas da Macedônia tinham aderido entusiasticamente ao projeto (II Coríntios 8:1-7). Também as igrejas da Ásia se tinham juntado à recolha de fundos (como se pode inferir de Atos 20:4, onde se refere que membros da Ásia seguiam na comitiva de Paulo que se dirigiu para Jerusalém, a fim de entregar o dinheiro coligido). Assim, Paulo queria agora envolver as igrejas da Acaia, entre as quais a igreja de Corinto se destacava como a principal comunidade. Daí a sua ordem para que se organize a coleta entre os membros dessa comunidade (I Coríntios 16:1-4; II Coríntios 8 e 9). Sabemos que este projeto de Paulo foi concluído com sucesso, pois, ao escrever a Epístola aos Romanos, por

volta de 56 d.C., ele refere-se à coleta organizada por si, dando a entender que estava concluída (Romanos 15:25--32). Assim, todas as igrejas das missões fundadas por Paulo terão participado com alegria no projeto da coleta em favor da igreja de Jerusalém. Este projeto do apóstolo teve, sem dúvida, origem no seu amor pelo povo judeu (Romanos 9:3) e no seu desejo de unir mais firmemente os Cristãos de origem judaica aos Cristãos de origem gentílica, revelando a fraternidade que ligava a Igreja Cristã multiétnica.⁴

UMA SIMPLES COLETA

O facto de esta coleta ser realizada entre os Cristãos de Corinto no “primeiro dia da semana” permite fundamentar a ilação de que o domingo era já o dia



de culto e de repouso da Igreja Cristã Apostólica? Pensamos que não, tendo em conta os argumentos que se seguem.

Em primeiro lugar, nada no texto de I Coríntios 16:2 sugere que a coleta deveria ser feita pelos crentes coríntios durante as reuniões públicas da igreja local. Pelo contrário, Paulo recomenda que a coleta deveria ser coligida por cada Cristão coríntio “junto de si mesmo” (*par heautô*, no original grego). Isto significa que a reunião do dinheiro a ofertar deveria ser feita individualmente e em privado. Na verdade, a expressão coloquial grega *par heautô* sugere que a poupança do dinheiro seria feita em casa, como reconhecem mesmo os exegetas defensores da sacralidade do domingo.⁵ Aliás, várias versões da Bíblia traduzem precisamente assim o texto que estamos a discutir. Por exemplo, a *Bíblia para Todos* traduz: “Todos os domingos, cada um deve pôr de lado, em sua casa, uma parte daquilo que

conseguiu juntar, para não haver necessidade de andarem a fazer peditórios quando eu chegar.” A *Almeida Revista e Atualizada* traduz: “No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for.” A *Bíblia Sagrada da Difusora Bíblica* traduz: “No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em sua casa, o que tiver podido poupar, a fim de que não esperem a minha chegada para fazer a coleta.” Além do mais, o uso da conjugação verbal grega *thêsaurizôn* (“entesourando”) mostra claramente que cada crente deveria juntar o dinheiro em sua casa, domingo após domingo. Não se tratava de entregar uma oferta cada domingo na igreja. A coleta não se faria na igreja, mas na casa de cada crente. No primeiro dia da semana cada um deveria calcular, segundo a sua “prosperidade”, quanto desejava reser-



I Coríntios 16:2 nada diz sobre qualquer reunião de culto realizada na igreja ao domingo. Paulo não estava a referir-se a um ato de adoração ao domingo, mas sim a um ato contabilístico a efetuar por cada crente na sua casa no primeiro dia da semana.

var para a coleta promovida por Paulo, “entesourando” esse dinheiro, domingo após domingo, num lugar especial da sua casa. O dinheiro assim acumulado por cada Cristão coríntio seria, depois, recolhido por Paulo quando ele chegasse a Corinto. Portanto, o texto de I Coríntios 16:2 nada diz sobre qualquer reunião de culto realizada na igreja ao domingo. Paulo não estava a referir-se a um ato de adoração ao domingo, mas sim a um ato contabilístico a efetuar por cada crente na sua casa no primeiro dia da semana.⁶

Em segundo lugar, se a igreja cristã de Corinto realmente se reunia ao domingo para adorar, não se compreende que Paulo tenha recomendado aos Cristãos coríntios que juntassem *em casa* a sua oferta para os crentes pobres de Jerusalém. Por que razão deveriam os Cristãos coríntios depositar a sua oferta em casa ao domingo, se, nesse mesmo dia, se reuniriam para o culto de

adoração? Não faria mais sentido que o dinheiro fosse trazido para a reunião de culto, sendo ofertado nessa ocasião? A recomendação que Paulo faz aos Coríntios para que recolham a sua oferta em casa cada domingo implica que não havia qualquer reunião cultural regular da igreja ao domingo.⁷

Em terceiro lugar, se Paulo tivesse considerado o domingo como o dia de adoração da Igreja Cristã, muito provavelmente ele teria designado esse dia pelo título “Dia do Senhor” (*kuriakê êmera*, em grego) – designação usada décadas mais tarde pelos Cristãos para se referirem ao domingo – dado que ele conhecia, e usa em I Coríntios, o adjetivo “do Senhor” (*kuriakos*, em grego) para designar a “Ceia do Senhor” (I Coríntios 11:20). O facto de o apóstolo usar o adjetivo grego “do Senhor” para se referir à ceia eucarística, mas não o utilizar para se referir ao domingo (a que chama simplesmente “o primeiro dia da semana”) sugere que, nesta época, ainda não era atribuído ao domingo um caráter sagrado e litúrgico. Portanto, ao referir-se ao domingo apenas como sendo “o primeiro dia da semana”, Paulo mostra que esse dia ainda não era o dia de observância religiosa da Igreja Cristã do seu tempo.⁸

Em quarto lugar, a razão que levou Paulo a propor o plano da coleta no “primeiro dia da semana” não foi a de que ela fosse parte de uma qualquer reunião de culto no domingo, mas para garantir que, quando ele chegasse a Corinto, houvesse uma boa quantia de dinheiro à sua espera e fosse fácil reunir rapidamente essa mesma quantia. O apóstolo desejava evitar um embar-

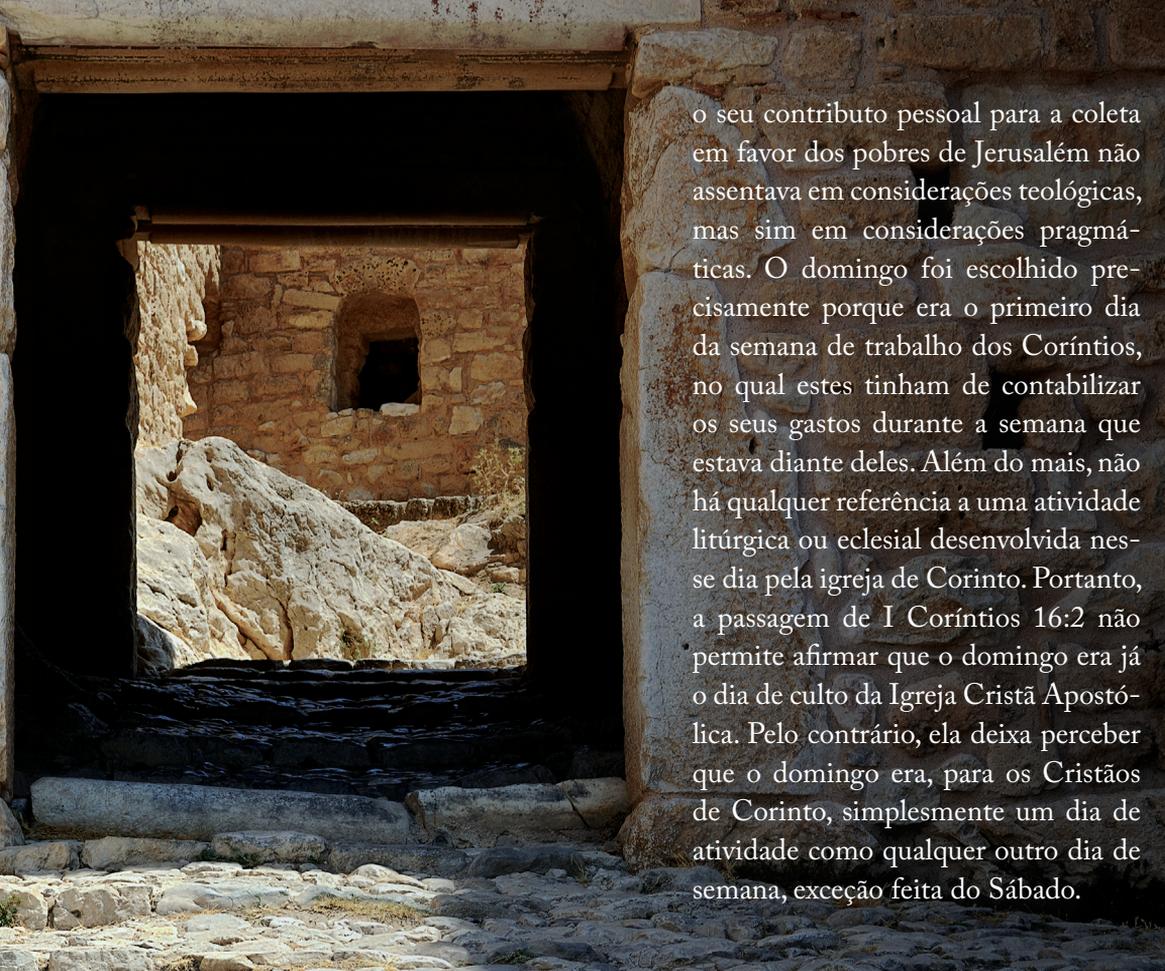
ção aos doadores e ao coletor da oferta, pois, se tudo não fosse preparado com antecedência, poder-se-ia dar o caso de os Coríntios “não estarem preparados” (II Coríntios 9:4). Assim, para evitar este problema, Paulo recomenda um tempo (o primeiro dia da semana) e um local (a casa de cada um) para a realização da coleta. A indicação do primeiro dia da semana para a realização da coleta por parte de cada crente coríntio tinha motivações práticas, não religiosas. Na verdade, é evidente que, se os Coríntios esperassem pelo fim da semana para pôr de parte a sua oferta, poderiam achar-se desprovidos de dinheiro para o fazer. Mas, ao colocarem de parte a sua oferta no primeiro dia da semana de trabalho, antes de terem de realizar as primeiras despesas da semana, poderiam contabilizar melhor os gastos que previam ter e facilmente colocar de lado algo mais substancial para “entesourar”, tendo em vista a coleta organizada por Paulo. Assim, é inteiramente razoável que o apóstolo recomendasse aos Cristãos de Corinto que, no primeiro dia da semana, logo que passasse o Sábado, pusessem de parte a sua oferta, antes que outras prioridades domésticas pudessem diminuir os seus recursos financeiros.⁹

Em quinto lugar, dificilmente o domingo poderia ser o dia de culto e de descanso dos Cristãos coríntios do tempo de Paulo. De facto, caso tivesse tido lugar uma prática tão revolucionária como a substituição do Sábado pelo domingo como dia sagrado para os Cristãos apostólicos, tal substituição teria sido assunto de intensas e repetidas discussões plasmadas nos

escritos dos apóstolos. Pois foi precisamente isto que aconteceu quando os Cristãos apostólicos puseram de lado a exigência da circuncisão para se poder ser membro de pleno direito da Igreja Cristã. De facto, vemos os efeitos dessa controvérsia sobre a circuncisão claramente presentes nas páginas do Novo Testamento. No entanto, não há qualquer registo nos Evangelhos, nos Atos ou nas Epístolas do Novo Testamento de que os Cristãos tivessem abandonado a guarda do Sábado e tivessem transferido para o domingo a prática litúrgica e a observância espiritual que caracterizavam o Sábado. Ora, os quatro Evangelhos foram escritos, muito provavelmente, entre 60 e 90 d.C., e as Epístolas são-lhes anteriores. Mas, quer aqueles, quer estas, não apresentam absolutamente qualquer vestígio de uma discussão teológica em redor do Sábado e do domingo ou qualquer registo de que o Sábado tenha sido substituído pelo domingo na prática litúrgica e espiritual da Igreja Cristã Apostólica. Portanto, *a priori*, é muito improvável que o texto de I Coríntios 16:2, referente à coleta realizada no primeiro dia da semana em casa dos crentes, possa ser corretamente interpretado como significando que o domingo era o dia de culto e de repouso dos Cristãos coríntios por volta da primavera de 54 ou 55 d.C., data em que Paulo escreveu a referida Epístola.¹⁰

CONCLUSÃO

Perante os argumentos apresentados, fica claro que a indicação de Paulo para que os crentes coríntios entesourassem nos seus lares, cada domingo,



o seu contributo pessoal para a coleta em favor dos pobres de Jerusalém não assentava em considerações teológicas, mas sim em considerações pragmáticas. O domingo foi escolhido precisamente porque era o primeiro dia da semana de trabalho dos Coríntios, no qual estes tinham de contabilizar os seus gastos durante a semana que estava diante deles. Além do mais, não há qualquer referência a uma atividade litúrgica ou eclesial desenvolvida nesse dia pela igreja de Corinto. Portanto, a passagem de I Coríntios 16:2 não permite afirmar que o domingo era já o dia de culto da Igreja Cristã Apostólica. Pelo contrário, ela deixa perceber que o domingo era, para os Cristãos de Corinto, simplesmente um dia de atividade como qualquer outro dia de semana, exceção feita do Sábado.

1

G. G. Findlay, *St. Paul's First Epistle to the Corinthians (The Expositor's Greek Testament)*, Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 1951, vol. II, p. 945.

2

Frédéric Godet, *Commentary on St. Paul's First Epistle to the Corinthians*, 2 vols, Edinburgh: T. & T. Clark, 1887, vol. II, p. 455.

3

Werner Georg Kummel, *Introdução ao Novo Testamento*, 2a ed., São Paulo: Paulus, 1982, p. 360. Hans Conzelmann & Andreas Lindemann, *Guide pour l'étude du Nouveau Testament*, Genève: Labor et Fides, 1999, p. 295. Alfred Kuen, *Les lettres de Paul (Introduction au Nouveau Testament)*, Saint-Légier: Editions Emmaus, 2004, p. 121, considera que a I Epístola aos Coríntios teria sido escrita na primavera de 57 d.C., em Éfeso.

4

G. G. Findlay, *St. Paul's First Epistle to the Corinthians*, vol. II, p. 944. F. W. Farrar, *I Corinthians (The Pulpit*

Commentary, vol. 44), London/New York: Funk & Wagnalls, [s.d.], p. 549. Francis D. Nichol (ed.), *The Seventh-Day Adventist Bible Commentary*, Hagerstown, MD: Review and Herald, 1980, vol. VI, p. 815. Quanto à datação da Epístola aos Romanos, ver W. G. Kummel, *Introdução ao Novo Testamento*, p. 403, e H. Conzelmann & A. Lindemann, *Guide pour l'étude du Nouveau Testament*, p. 314.

5

G. G. Findlay, *St. Paul's First Epistle to the Corinthians*, vol. II, p. 945. F. Godet, *Commentary on St. Paul's First Epistle to the Corinthians*, vol. II, p. 455. F. W. Farrar, *I Corinthians*, p. 549.

6

Samuele Bacchiocchi, *From Sabbath to Sunday – A Historical Investigation of the Rise of Sunday Observance in Early Christianity*, Rome: The Pontifical Gregorian University Press, 1977, p. 93. Arnaldo B. Christianini, *Subtilezas do Erro*, Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1965, pp. 186 e 187. Francis D. Nichol,

Respostas a Objeções, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004, p. 193. Carlyle B. Haynes, *Do Sábado para o Domingo*, Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1966, p. 24.

7

Samuele Bacchiocchi, *From Sabbath to Sunday*, pp. 94 e 95.

8

Samuele Bacchiocchi, *From Sabbath to Sunday*, p. 95.

9

Samuele Bacchiocchi, *From Sabbath to Sunday*, pp. 100 e 101. Carlyle Haynes, *Do Sábado para o Domingo*, p. 24. Arnaldo B. Christianini, *Subtilezas do Erro*, p. 186. Myung Soo Cho, *Um Tempo para Si (Porquê?)*, Sabugo: Publicadora SerVir, 2011, pp. 24 e 25.

10

Francis D. Nichol, *Respostas a Objeções*, p. 189. Alberto R. Timm, *O Sábado na Bíblia – Porque Deus Faz Questão de um Dia*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010, pp. 65 e 66.

VIAGEM DE IDA E VOLTA PELO UNIVERSO



Manuel Vieira
Advogado

UMA VIAGEM PELA-TERRA

De casa ao meu local de trabalho gasto dez minutos de carro. A pé levaria quase uma hora. Se visitasse toda a cidade onde moro, todos os bairros, todas as ruas, todos os parques, gastaria aproximadamente quatro a seis horas. Se quisesse visitar uma grande cidade, ver todos os locais mais importantes – ruas, jardins, palácios, prédios,

museus, pontes – levaria entre dois a quatro dias. No caso de se tratar de uma grande metrópole, uma semana não chegaria. Se visitasse todo o Portugal continental, os arquipélagos dos Açores e da Madeira, todas as cidades, vilas e povoações; se subisse as serras e percorresse os pontos mais importantes do país, seriam necessárias várias semanas. Para descobrir a Europa, todos os seus países e as respectivas cidades e povoações, bem como os locais de relevo de cada país, levaria mais do que um mês. Passar à Ásia, descer pela Oceânia e subir por África, sempre com o intuito de visitar todos os países e as suas cidades, vilas e povoações, levar-me-ia de dois a cinco meses. Se

A luz que nos vem do Sol viaja a uma velocidade aproximada de 300 mil quilómetros por segundo e demora oito minutos e 18 segundos para chegar à Terra. Portanto, se o Sol se apagasse, ainda teríamos luz durante oito minutos e 18 segundos.

percorresse as Américas – do Norte, Central e do Sul – necessitaria de mais quatro meses. Se fosse possível ir até ao fundo dos Oceanos e percorrer os maiores rios e lagos, gastaria dois a três meses a fazê-lo. Portanto, se quisesse visitar alguns locais dos 510 milhões de km² da área da Terra, levaria entre um ano e dois anos, isto se os locais a visitar fossem abordados em sequência e eu pudesse contar com bons e rápidos meios de transporte.

UMA VIAGEM PELOS ASTROS

Nós pensamos que a Terra é grande. Porém, a Terra é um Planeta relativamente pequeno do nosso Sistema Solar. Em termos comparativos, podemos dizer que, se o Sol fosse uma bola de futebol, a Terra seria um grão de coentro. Os diâmetros de ambos dizem tudo: o Sol tem 1 392 000 quilómetros de diâmetro e a Terra tem somente 12 756km. Ou seja, dentro do Sol caberia um milhão de Terras. Da Terra ao Sol, há uma distância de 150 milhões de quilómetros. A luz que nos vem do Sol viaja a uma velocidade aproximada de 300 mil quilómetros por segundo e demora oito minutos e 18 segundos para chegar à Terra. Portanto, se o Sol se apagasse, ainda teríamos luz durante oito minutos e 18 segundos. O Sol é um reator natural de fusão nuclear que funciona a 15 000 000°C e cuja superfície é 340 biliões de vezes maior do que a superfície da Terra.

O nosso Sol parece-nos gigante, mas é muito pequeno, se o compararmos com outras estrelas. Dentro da estrela *Betelgeuse* (da Constelação de Órion) ou da estrela *Antares* caberiam algu-

mas dezenas de estrelas como o nosso Sol. O nosso Sistema Solar – composto pelo Sol, pelos Planetas e pelos seus satélites – é gigantesco aos olhos humanos, mas é uma pequeníssima estrutura astronómica situada numa extremidade da nossa Galáxia. E, na nossa Galáxia, a Via Láctea, existem entre 100 a 400 biliões de estrelas maiores ou menores do que o nosso Sol, inúmeros Planetas e muitos outros astros. Mais, a Via Láctea tem 100 mil anos-luz de diâmetro. Considerando que a luz viaja a 300 mil quilómetros por segundo, isto significa que um raio de luz demoraria cerca de 100 mil anos a cruzá-la. Mas, apesar de a Via Láctea ter uma extensão impressionante, comparada com determinadas Galáxias do Universo, ela é uma anã. Assim, a colossal *Markarian 348* tem uma dimensão 13 vezes superior à Via Láctea. O agrupamento de Galáxias *Abell 2029* é cerca de 60 a 80 vezes maior do que a nossa Galáxia e possui triliões de estrelas. Entretanto, é surpreendente o facto de não haver apenas algumas centenas ou alguns milhares de Galáxias. Uma análise das imagens captadas pelo telescópio espacial *Hubble* e por outros telescópios de grandes observatórios astronómicos permite concluir que existem muito mais Galáxias do que se pensava. Não se sabe o número exato, mas estima-se que existam, no mínimo, dois triliões de Galáxias no Universo, só no Espaço que se consegue observar.

O VALOR DA VIDA HUMANA

Com tudo isto em mente, surge o momento de fazer a pergunta: “Quando



vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?” (Salmo 8:3 e 4.) Por que razão, Senhor, a Terra (uma ínfima parte do infindável Universo) é objeto do Teu carinho e do Teu cuidado? Já em Job 7:17 está expressa a admiração dos crentes: “Que é o homem, para que tanto o engrandeças, e ponhas nele o teu coração?” Por que razão atribui Deus tanto valor ao Homem?

George Thomas, Pastor numa pequena cidade da Nova Inglaterra, explica bem a razão. Numa certa manhã de domingo, ele chegou à igreja, levando consigo uma enferrujada e velha gaiola de pássaros, e colocou-a perto do púlpito. Perante a surpresa da sua congregação, explicou: “Eu estava a passear pela cidade ontem quando vi um menino vindo na minha direção com esta gaiola. No fundo da gaiola havia três pequenas aves selvagens, amedrontadas. Perguntei-lhe: ‘O que levas aí, rapaz?’ ‘Apenas alguns pássaros’, foi a sua resposta. ‘O que vais fazer com eles?’, questionei. ‘Levo-os



“Que é o homem, para que tanto engrandeças, e ponhas nele o teu coração?” (Job 7:17.)

para casa e vou divertir-me com eles. Vou provocá-los, tirar-lhes as penas e incitá-los a lutarem entre si. Quero divertir-me com eles.’ ‘Mas, vais cansar-te desses pássaros mais cedo ou mais tarde. O que vais fazer então com eles?’ Ele respondeu-me: ‘Oh, eu tenho alguns gatos. Eles gostam de pássaros. Vou dá-los aos meus gatos.’ Nessa altura, perguntei ao rapaz: ‘Quanto queres por esses pássaros?’ O menino ficou espantado: ‘Senhor, certamente não quer estes pássaros. Eles não valem nada. São simplesmente pássaros selvagens. Eles não sabem cantar, nem são bonitos!’ Eu insisti: ‘Quanto queres por esses pássaros?’ Aquele menino, olhando para mim como se eu fosse louco, disse: ‘Dez dólares?!’ Tirei uma nota de dez dólares do bolso e dei-lhe. O rapaz deu-me a gaiola. No fundo da rua havia uma árvore. Fui até lá e libertei os pássaros.”

Esta mesma história poderia ter acontecido no quarto capítulo de Mateus, numa conversa entre dois personagens que se conheciam bem de um outro local muito distante da Terra. Uma conversa entre Jesus e Satanás.

Sabemos que são três as tentações referidas naquele capítulo. Como Jesus estava com fome, Satanás disse: “Se és o Filho do poderoso Deus, converte estas pedras em pão e poderás comer, pois bem necessitas.” Seria uma vitória para Satanás, se Jesus cedesse. Mas Ele respondeu: “Não! O Homem não vive somente de pão. O Homem vive da palavra que vem da boca de Deus.” Seguiu-se a segunda tentação. “Não queres comer? Sentes-Te forte? Vamos até ao topo do Templo, veremos se tens forças. Se verdadeiramente és o Filho de Deus, lança-Te para baixo. Pois está escrito: ‘Ele dará ordens aos seus anjos a seu respeito, e com as mãos eles o segurarão, para que não tropeces em alguma pedra.’” Jesus respondeu: “Este é o teu estilo, mas não é o Meu. Tu não respeitas o Criador, mas Eu respeito: ‘Não ponhas à prova o Senhor, teu Deus’.” “Palavras, meras palavras”, respondeu Satanás. “Se ainda Te sentes forte, vamos até ao cume daquela montanha e ali verás a razão da Tua vinda à Terra. Posso facilitar-Te as coisas. Fazemos um acordo e não Te incomodo mais. Eu posso dar-Te tudo o que vês. Serás muito rico. Terás tudo o que quiseses neste mundo. E não precisas de me pagar nada. Faço este acordo Contigo, porque hoje estou bem-disposto. Aproveita! Apenas peço que me reconheças como Teu



superior. Basta que Te curves perante mim. É um bom negócio.” Jesus respondeu: “Não, Lúcifer. Tu sabes, como Eu sei, que somente devemos adorar e servir Deus.” Cristo prosseguiu: “Eu não quero os bens deste mundo.” Satanás respondeu: “Eu sei. Mas deves concordar comigo que eu capturei o mundo e os seus habitantes. Preparei uma armadilha e capturei-os!” Jesus perguntou: “O que vais fazer com eles?” “Oh, vou divertir-me com eles”, disse Satanás. “Vou ensiná-los a odiarem-se e a maltratarem-se mutuamente. Vou ensiná-los a destruírem a sua vida, começando com a sua saúde. Vou destruir as suas famílias de várias formas, promovendo os conflitos e as disputas familiares. Vou ensiná-los a descuidarem-se da sua responsabilidade para com os filhos e vou distraí-los para que não percebam que os filhos aprendem muito comigo. Vou levá-los a inventarem armas destruidoras. Eu vou realmente divertir-me! Fui expulso do Céu, mas vou vingá-me. Vou fazer sofrer a Humanidade e vou ensiná-la a destruir a Terra.” Jesus perguntou: “E o que vais fazer com os seres humanos quando terminares a

tua obra de destruição?” “Eles não servem para nada”, disse Satanás. “Vou matá-los.” Jesus colocou então a questão decisiva: “Quanto queres por eles?” “Oh, Tu não queres estas pessoas”, respondeu Satanás. “Elas não prestam. Não são boas. Não valem nada. Odeiam-se e lutam entre si. Tu não as queres.” Jesus perguntou novamente: “Quanto queres pelas pessoas que enganaste?” Satanás indagou, espantado: “Tens a certeza de que as queres? Elas vão cuspir-Te. Vão amaldiçoar-Te. Vão bater-Te. Tu és demasiado bom para elas. Tu não queres estas pessoas!” Jesus renovou a pergunta: “Quanto?” Satanás, olhando para Jesus com sarcasmo, disse: “Bem, se estás realmente determinado a comprar estas pessoas inúteis, se tais pessoas são importantes para Ti, eu exijo-Te em troca. Melhor, quero o Teu sangue. Quero a Tua vida.” Jesus disse prontamente: “Negócio fechado!”

“É para a liberdade que Cristo nos libertou. Permanece firme e não te deixes oprimir novamente por um jugo de escravidão” (Gálatas 5:1). Agora que és livre, não te vendas novamente ao diabo.

O QUE É UM LAR?



Luís Carlos Fonseca
Pastor

A casa é um abrigo das intempéries climáticas. Já o lar é o abrigo do medo, da dor, da solidão e do desamparo.

É bom estabelecer a diferença entre uma casa e um lar. A casa é uma construção composta por materiais como cimento, tijolos e telhas. O lar é uma construção que envolve normas, valores e princípios, os quais regem os bons relacionamentos entre pessoas animadas por tais crenças. A casa é um abrigo das intempéries climáticas. Já o lar é o abrigo do medo, da dor, da solidão e do desamparo. O lar é o canto onde os membros da família anseiam por estar, onde se alimentam de afeto e onde encontram o conforto do acolhimento da esposa, do marido, dos filhos, dos pais e, eventualmente, dos restantes parentes que moram juntos. Numa casa, podem criar-se problemas, mas é no lar que eles são resol-



vidos. A Bíblia Sagrada faz referência a este modelo de lar quando assim se expressa: “A tua esposa, no interior da tua casa, será como a videira frutífera; os teus filhos, como rebentos da oliveira, à roda da tua mesa” (Salmo 128:3).

No contexto do lar apresenta-se a família que, sem dúvida, é a instituição social mais importante que existe. No entanto, a família enfrenta uma crise profunda na nossa sociedade. Em muitas famílias, os seus membros vivem na mesma casa, comem juntos ao redor da mesma mesa, mas não têm um lar. Lembro-me de um dito popular: “Encha uma casa de amor e ela tornar-se-á num lar.” Eu defendo a ideia de que um lar sólido é um presente de Deus, construído com amor e sustentado por valores e princípios.

O QUE É UM LAR

Acho interessante a maneira como Ernestine Schumann Heink definiu o lar: “Um teto para nos abrigarmos da chuva. Quatro paredes para nos protegermos do vento. Um soalho para nos mantermos longe do frio. Sim, mas é muito mais do que isso. É o choro de um bebê, a canção da mãe, a força do pai. É o calor de corações que se amam, a luz de olhos felizes, a bondade, a lealdade e o companheirismo. O lar é a primeira escola e a primeira igreja das crianças, onde aprendem o que é correto, o que é bom e o que é amável. É para onde as crianças vão quando querem conforto, quando estão feridas ou doentes. É onde a alegria é partilhada e a tristeza é suavizada. Onde o pai e a mãe são respeitados e amados, e as crianças são queridas. É o lugar onde o mais simples



“Encha uma casa de amor e ela tornar-se-á num lar.”

dos alimentos é suficientemente bom para os reis, visto que é ganho com trabalho. É onde o dinheiro não é tão importante como o amor e a bondade. É onde até a chaleira canta de felicidade. Isso é um lar. Deus o abençoe!”

Sabemos que não existem famílias nem lares perfeitos no nosso mundo pecaminoso. No entanto, a nossa missão é restaurar famílias destruídas e transformar casas frias em lares calorosos. Aqui entra a participação ativa, primeiramente, do casal. Segundo o modelo bíblico, o casal é formado por um homem e por uma mulher casados civilmente, que estão dispostos a estabelecer laços de responsabilidades e de respeito mútuos. Entre essas responsabilidades está a de gerar e de educar os filhos para servirem a sociedade e Deus.



O casal deve estabelecer laços de amor e de respeito entre si para a sua felicidade. Mas um lar completo é formado pelos pais com os seus filhos. Eu procuro sempre conselhos na Bíblia para esta área da vida. Em Deuteronómio 6:6-9, encontro conselhos claros sobre como oferecer a melhor educação aos filhos. No texto acima referido, Moisés é orientado por Deus, de modo a retratar a ação dos pais no desenvolvimento mental e espiritual dos seus filhos. Contudo, o que a nossa sociedade tem proposto e experimentado é exatamente o oposto daquilo que Deus concebeu para os Seus filhos. O que vemos hoje são famílias desesperadas, em busca de socorro para os respetivos filhos. Muitos procuram o auxílio das escolas como forma de solucionar situações difíceis em casa. Por outro lado,

as escolas não conseguem dar o retorno que os pais esperam, pois a sua área de ação depende de uma boa conjugação entre a família, as suas crenças e a escola. Como podemos ajudar os nossos filhos a serem ajustados e equilibrados emocionalmente, aptos para construir futuros lares saudáveis e para serem úteis à sociedade e a Deus? Ellen G. White indica-nos a solução: “É no lar que a educação da criança deve ser iniciada. Ali está a sua primeira escola. Ali, tendo os seus pais como instrutores, a criança terá de aprender as lições que a devem guiar por toda a vida” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 107).

FORMAR O LAR

O mundo está cheio de laços maldosos para os pés dos nossos jovens. Portanto, a preparação que habilitará a criança a combater com êxito na luta contra o mal deve começar mesmo antes do seu nascimento. A educação da criança constitui uma parte importante do plano de Deus para tornar evidente o poder do Cristianismo. Um estudo sobre o tempo gasto dentro do lar tem mostrado que os nossos filhos passam entre seis a oito horas diante da televisão, da consola de jogos ou do computador, mas não passam mais do que cinco a dez minutos a conversar com os seus pais. Com estes dados na mão, podemos perguntar: Quem está a exercer maior influência na vida dos nossos filhos? Que tipo de lares estão a ser formados? Como será a nossa sociedade no futuro?

Muitos pais preocupam-se com a formação espiritual dos filhos, mas

esquecem que, a menos que esta preocupação pessoal seja transmitida aos filhos, estes nada aprenderão. Os pais necessitam de transmitir os seus valores morais e espirituais através dos momentos que passam juntos com os filhos: brincar com eles em casa ou no parque, contar-lhes histórias da Bíblia e levá-los à igreja.

Que tipo de lar deseja Deus que os Seus filhos tenham? Um lugar onde reine a paz. Para isso acontecer, o Senhor Jesus deve ser o Hóspede especial: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela” (Salmo 127:1). Caso os pais organizassem e distribuissem melhor o seu tempo, e passassem mais tempo de qualidade com os filhos, transmitindo-lhes princípios cristãos, teríamos “mais amor do que ódio, mais perdão do que ofensas, mais união do que discórdias, mais alegria do que tristeza, mais luz do que trevas e mais consolo do que desconsolo” (Francisco de Assis).

Li recentemente uma história curiosa. Num programa de Rádio entrevistava-se crianças de várias idades, muitas vezes com resultados engraçados e de grande sabedoria infantil. Uma entrevista interessante decorreu do seguinte modo. O jornalista perguntou à criança: “Onde moras?” O menino respondeu: “Mudámo-nos para cá há pouco tempo e ainda estamos num hotel.” O jornalista comentou: “Então, vocês ainda não têm um lar.” Declarou a criança: “Nós temos um lar. Simplesmente ainda não temos uma casa para o abrigar!”

O jornalista comentou: “Então, vocês ainda não têm um lar.” Declarou a criança: “Nós temos um lar. Simplesmente ainda não temos uma casa para o abrigar!”



DISCIPULADO INFANTIL



Paula Amorim

*Diretora-Associada da Área
da Família da UPASD para
os Ministérios da Criança*

Pais espiritualmente fortes são os melhores professores (mentores) para conduzirem os seus filhos a uma relação pessoal com Deus.

“Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas” (Deuterónimo 6:4-9).



Este texto do sexto capítulo de Deuteronómio está no centro do ensino e do credo religioso judeu, sendo designado “*Shemá Israel*” e repetido diariamente. Ainda hoje está dentro dos “*Mezuzot*”, umas caixinhas fixas nos umbrais das portas das casas e dos quartos dos lares judeus. Os membros da família, ao passarem nessas portas, tocam e recitam esse texto. O “*Shemá*” também está incluso numa caixinha que se coloca na testa (*shel rosh*) e numa outra caixinha, da qual saem tiras de couro que se enrolam no braço esquerdo, e que se coloca junto ao coração (*shel yad*). Estas duas caixinhas são chamadas “*Tefilin*” ou “*Filactérios*”. Esta poderosa imagem de se aprender literalmente de Deus deve-nos fazer refletir na ordem divina para gravarmos a Sua Palavra no nosso coração e para a transmitirmos aos nossos filhos e às futuras gerações.

O MODELO DE DISCIPULADO DE DEUS PARA AS CRIANÇAS

Deus deu-nos o modelo de ensino para o discipulado das nossas crianças. O livro de Deuteronómio 6:4-9 enuncia princípios importantes de discipulado infantil, relacionados com um plano intencional e regular de ensino das Sagradas Escrituras, num clima familiar que promove uma relação pessoal com Deus. Estamos a modelar um caráter cristão e a fazer das nossas crianças discípulos de Cristo, quando afirmamos os valores morais e espirituais em família e, sempre que possível, na escola e na igreja, tendo em vista a experiência prática dos mesmos. Acima de qualquer outra tarefa, os pais devem

Esta poderosa imagem de se aprender literalmente de Deus deve-nos fazer refletir na ordem divina para gravarmos a Sua Palavra no nosso coração e para a transmitirmos aos nossos filhos e às futuras gerações.



assumir a responsabilidade de conduzir os seus filhos para uma experiência pessoal com o Salvador, que, depois, será consolidada na comunidade.

Ao criarmos oportunidades de crescimento espiritual no centro do coração das crianças, seguindo esta visão bíblica, estaremos a modelar discípulos com uma base sólida, a qual se manterá no meio das tempestades da vida (Mateus 7:24 e 25). No modelo bíblico de Deuterónimo 6, destacamos algumas prioridades que facilitam o trabalho para efetivarmos o discipulado dos nossos filhos.

DISCIPULADO NA FAMÍLIA

A família é, certamente, o local onde o discipulado é mais eficiente, mas poucos são os pais que se envolvem na transmissão de valores espirituais de forma intencional. A tarefa é exigente e a maioria dos pais sente-se incapacitada, remetendo esta tarefa para a igreja. No entanto, nas pesquisas recentes do estudo *Valuegenesis*, ou nas pesquisas conduzidas pelo Grupo Barna, para avaliar os fatores que mais influenciam o crescimento espiritual de crianças e jovens, as conclusões remetem-nos para os pais como as pessoas mais influentes no processo de inculcar valores espirituais nas crianças.¹

A família funciona como uma escola de formação de valores espirituais num clima de reflexão emocionalmente seguro e positivo, que promove o crescimento espiritual pela instrução e pela vivência prática. Pais espiritualmente fortes são os melhores professores (mentores) para conduzirem os seus filhos a uma relação pessoal com Deus.

Os valores espirituais coerentes e consistentemente vividos e adquiridos na infância são linhas orientadoras, baseadas nos princípios bíblicos, que definem uma vida ao serviço de Deus. É na janela etária dos quatro aos 14 anos, quando se forma a identidade espiritual, que é particularmente importante criar hábitos de fé e de participação ativa na igreja, pois estes dificilmente serão mudados depois. Os versículos 4 a 6 de Deuterónimo 6 apresentam uma linguagem forte e pessoal, que reforça a importância prioritária desta tarefa e o compromisso de estar ligado pessoalmente à Fonte de Poder, que nos transforma para agirmos de maneira a crescermos espiritualmente, tanto nós como os nossos filhos.

DISCIPULADO CONTÍNUO

A regularidade da transmissão de valores espirituais é apresentada como uma construção diária, ininterrupta e contínua: “E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.” Os pais e a comunidade envolvente precisam de estar juntos para dar sustentabilidade a um projeto desta dimensão. A transmissão de valores espirituais não é uma tarefa concluída, mas um ciclo de contínuo recomeço, que nos lembra que a colaboração de todos é necessária. A vida é uma contínua aprendizagem quanto aos valores espirituais. Essa aprendizagem continuará durante a eternidade. Esta tarefa que nos foi confiada como pais, educadores e líderes de Igreja não é uma ação isolada e pontual, mas um plano bem estruturado, sempre pre-

“E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.”

sente no projeto da família e da Igreja. Os pais devem planificar o discipulado, usando os ritmos naturais identificados pela Bíblia (a hora do despertar, as refeições, as deslocções e a hora de deitar) como momentos vitais para passar valores espirituais com regularidade. Assim como esses hábitos são rotinas estabelecidas e essenciais à vida, também o encontro com Deus e com a Sua Palavra em oração devem fazer parte de hábitos fundamentais para a vida. Essas rotinas proporcionam momentos de grande intimidade com Deus e com a família, criando os laços de forte amizade que nos permitem ser conselheiros e orientadores para a vida e para a eternidade. Este é um plano simples, mas intencional, que implica mudanças simples e facilmente executáveis. Dentro deste plano, temos os hábitos familiares recorrentes de encontro com Deus, como a frequência da igreja e o culto em família. Estes elementos são estruturantes para o propósito ativo de vida como crente, para o sentido de pertença, para a identidade pessoal e para a prevenção de condutas desviantes. Donna J. Habenicht recomenda-nos um plano de crescimento espiritual bem organizado, que nos ajuda a visarmos quatro metas gerais que seguem o texto de Deuteronomio. A primeira meta é *ajudar a conhecer Deus*, a segunda, *modelar*



um caráter cristão, a terceira, conduzir a aceitar a salvação de Jesus e, por fim, manter uma relação vitalícia com Deus. Para cada um destes pontos centrais, esta autora desenvolve várias tarefas para ajudar os pais e os líderes neste projeto de promover o crescimento espiritual, de modo a fazer das nossas crianças discípulos de Jesus Cristo.²

DISCIPULADO PRÁTICO

As novas do Evangelho não são ideias inatingíveis, mas uma vivência prática que se manifesta num estilo de vida que responde aos desafios do dia-a-dia e que prepara discípulos para o glorioso Reino de Deus. Os valores retirados do Evangelho devem ter significado e pertinência, respondendo às necessidades presentes de cada criança e de cada juvenil. Por isso, é importante fornecer métodos diferenciados de estudo da Palavra de Deus, para interessar e suscitar a aprendizagem de cada criança. Nestas idades, o estudo da Bíblia deve ser prático, partilhado, curto e interessante. Este foi o conselho dado pela serva do Senhor: “Seja o culto breve e cheio de vida, adaptado à ocasião, e variado de tempo em tempo.”³

Nas idades compreendidas entre os zero e os seis anos, deve-se recorrer a apoios visuais, histórias sensoriais e jogos, com o texto bíblico sempre como mensagem principal. Para crianças mais velhas (dos sete aos 14 anos) podem utilizar-se gráficos, dramatização, casos de vida, lições objetivas (experiências) e testemunhos que permitam a descoberta do texto bíblico como resposta para situações reais. Simplificar a linguagem, ilus-

trar, experimentar e vivenciar o texto bíblico permite criar experiências marcantes, com significado, como resposta à prática e à vivência da criança e do juvenil. Ao integrar princípios e valores na prática diária, a criança e o juvenil estarão a formar a visão bíblica que lhes servirá de referência nas decisões a tomar no dia-a-dia, de acordo com o texto bíblico, e que os ajudará a progredir no percurso da vida, tendo a Bíblia como guia orientador. O relacionamento prático com o Senhor e com a Sua Palavra reforça os laços de intimidade pessoal com Deus, a partilha da fé e o serviço aos outros. Acima de tudo, vai ajudar a criança a organizar o seu tempo e a desenvolver um hábito de encontro diário com Deus, até que ela possa ser autónoma na sua escolha pessoal para a vida.

FERRAMENTAS PRÁTICAS DE DISCIPULADO INFANTIL

Temos à nossa disposição materiais que estruturam o crescimento do discípulo na família e na Igreja.

O currículo Elo da Graça, programa preparado para ser aplicado na Escola Sabatina infantil e na família, dos zero aos 14 anos, centrado na Bíblia e na mensagem de salvação pela graça, tem o propósito de conduzir crianças e pré-adolescentes a uma relação pessoal com Jesus. Este é o material preconizado pela Igreja Adventista mundial para o estudo diário na família. É um projeto vital no centro da vivência de fé das nossas crianças, que necessita muito da implicação dos pais no lar.

Kids in Discipleship, projeto de discipulado para crianças e adolescen-

tes com uma metodologia centrada na família. Os pais são treinados para serem mentores espirituais dos seus filhos, em casa e em pequenos grupos, para a transmissão de valores espirituais pertinentes para o crescimento espiritual (relacionamento com Deus, crenças bíblicas e testemunho). Este é um eixo estratégico da UPASD para o presente Quinquénio.

O culto familiar regular. Este é o melhor contexto para executar o plano e a ordem divinos nas famílias tendo em vista a transmissão da herança espiritual, mas também para a educação contínua na presença dos familiares e do Pai celestial. Para facilitar a implementação do culto de família sugerimos o livro *Famílias Segundo o Coração de Deus*.⁴ Livros de histórias bíblicas, histórias de aplicação de valores bíblicos, meditações matinais juvenis, manuais de estudos bíblicos infantis e juvenis ou manuais para o culto familiar podem ser adquiridos, de forma a variar o formato do culto familiar.

Serviço cristão. Envolver crianças e juvenis no serviço por amor ao próximo é fundamental para integrar os valores espirituais num estilo de vida cristão e para os aplicar de forma prática. O valor do serviço é a expressão do amor de Deus em nós e o cumprimento do Seu propósito, para a nossa existência na Terra e para a preparação tendo em vista a integração no Seu Reino. A lei do serviço é a base do governo de Deus. Os “Projetos Missionários da Criança 3D”, promovidos pelo Departamento dos Ministérios da Criança da UPASD, pretendem ajudar os pais e os líderes da Igreja

a integrarem as crianças e os juvenis num espírito de serviço e de missão ao longo do ano. O material está acessível no *site* da UPASD, na barra de recursos dos Ministérios da Criança (www.adventistas.org.pt).

DISCIPULADO DO CORAÇÃO

Deus tem um plano intencional para que as nossas crianças sejam filhas e filhos de Deus e herdeiros das Suas promessas. Deus enviou o Seu Filho à Terra com uma missão de discipulado e de amor para nos salvar e para fazer de todos nós Seus herdeiros e discípulos. Isaías 49:15 e 16 menciona o vínculo mais forte do amor, materializado no relacionamento entre a mãe e o filho, como imagem do amor salvador de Jesus. “Porventura pode uma mulher esquecer-se tanto do seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse dele, contudo eu não me esquecerei de ti. Eis que nas palmas das minhas mãos eu te gravei; os teus muros estão continuamente diante de mim” (Isaías 49:15 e 16). Este vínculo de amor genuíno que nos liga a Deus deve ser a marca no coração dos nossos filhos, para que sejam também discípulos e seguidores do Mestre. Marcados pela excelência de relacionamentos amáveis e de confiança, na família e na igreja, as crianças descobrem o amor de Deus. Um amor incondicional como este, que nos acompanha em todo o tempo e nos carrega quando tudo falha, é digno de confiança. Este ambiente de discipulado gera fé e confiança em Deus nas crianças que nele crescem.



Famílias e comunidades de fé, geradoras de relacionamentos de aceitação, de segurança e de integração, são necessárias para criar discípulos que se deixem conduzir em segurança até à graça salvadora de Cristo.

Procuremos pintar por palavras e gestos o amor de Jesus, o nosso Amigo, que Se deleita em nos acompanhar e em nos fazer felizes. Relembremos as histórias da Bíblia, a vida de Jesus, a salvação e a vida eterna que Ele nos deu. Gravemos este amor no coração dos nossos filhos, para que eles se sintam incompletos sem esta amizade com Deus. Que no âmago do pensamento, da ação e da decisão esteja esta prioridade de ser discípulo e de fazer discípulos marcados pelo amor a Deus e à Sua Palavra, que estejam envolvidos na missão de serviço na família, na Igreja e na comunidade.

1

George Barna, *Transforming Children into Spiritual Champions*. Manuela Casti, *European Vallegensis Research Comitee*, Collonges-sous-Salève: EUD-TED Centre for Youth Ministry, 2007.

2

Donna Habenicht, *Como Ajudar o Seu Filho a Amar Jesus*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011, pp. 40-46.

3

Ellen G. White, *Educação*, p. 186.

4

Antônio Amorim e Irene Amorim, *Famílias Segundo o Coração de Deus*, Sabugo: Publicadora SerVir, 2010.

A IGREJA EM

Portugal

— NOTÍCIAS DA SECRETARIA



António Carvalho

Secretário Executivo da UPASD

Num tempo de agitação social, económica, política e religiosa, Deus tem abençoado o Seu povo, pois, no meio destas convulsões gerais, a Igreja de Deus continua a crescer. No final do mês de junho de 2018, a Igreja Adventista do Sétimo Dia contava com 21 072 239 membros em todo o mundo, uma dimensão jamais alcançada no passado!

Por cá, o crescimento da Igreja está a ocorrer de forma consistente desde o final de 2016 e o aumento tornou-se sistemático, a nível trimestral, ao longo de 2018. A 30 de setembro de 2018 contávamos com 9550 membros, número entretanto já ultrapassado ao longo do trimestre em curso, o que nos deixa na expectativa de terminarmos o presente ano com um novo número recorde de membros, se bem

***Deus tem abençoado
o Seu povo, pois, no
meio destas convulsões
gerais, a Igreja de Deus
continua a crescer.***

que o número de batismos esteja com uma tendência geral decrescente, que remonta, pelo menos, até 2002.

Se bem que estejamos a crescer no número de membros, o que nos deixa satisfeitos, existem, contudo, motivos para alguma prudência no entusiasmo e para estarmos atentos.

O crescimento da Igreja alicerça-se em quatro fatores fundamentais: os batismos, as profissões de fé, o saldo

positivo das transferências de membros e um número reduzido de perdas de crentes. Apesar de estarmos a viver uma conjuntura favorável, o que explica o aumento do número de membros de Igreja em Portugal, todos os fatores atrás referidos apresentam valores que merecem uma atenção cuidada, prudente e interventiva.

O número anual de batismos apresenta uma tendência de queda nos últimos onze anos. Ora, sendo os batismos o principal fator de crescimento da Igreja, a perda de força deste fator merece uma atenção redobrada da nossa parte e justifica o recurso a medidas preventivas para contrariar esta tendência.

No que concerne ao crescimento por via das profissões de fé (*i.e.*, por voto), os seus valores são estáveis, mas muito baixos.

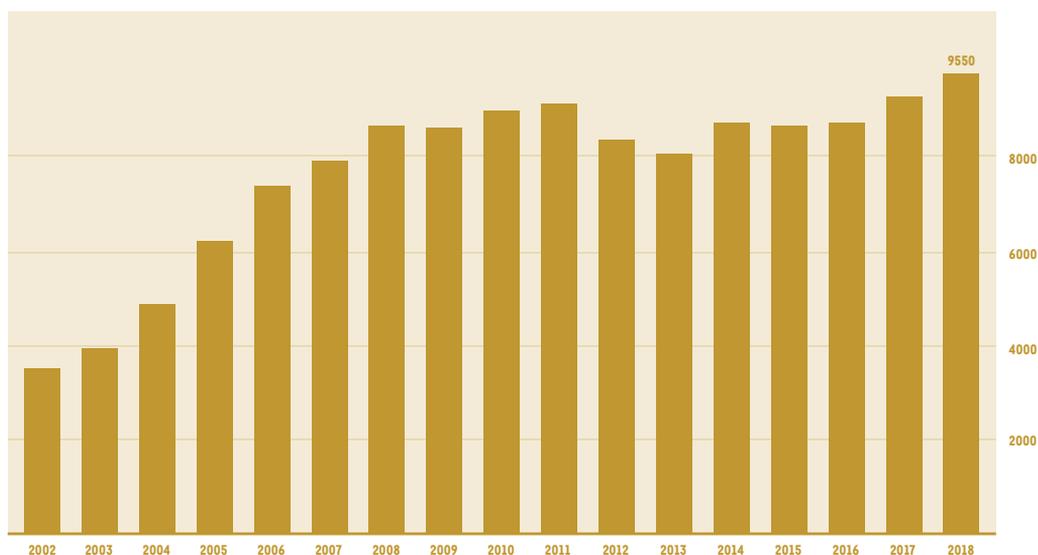
Por outro lado, o saldo das transferências é positivo (entram mais membros na Igreja nacional do que os que saem), mas, num contexto de decréscimo do número de batismos, este fator ganha peso e o crescimento de Igreja muito alicerçado no saldo positivo de membros não configura um crescimento sólido e duradouro, pois é um crescimento muito exposto às influências das crises económicas e às migrações demográficas daí decorrentes.

Finalmente, o quarto fator apresenta valores preocupantes. O número de perdas de membros é elevado, sobretudo no que respeita às apostasias. Urge tratar deste fenómeno com eficácia. E, neste capítulo, como em tantos outros, a prevenção é a melhor solução. É urgente aumentar a espiritualidade dos membros, alimentando-os adequada-

O rebanho do Senhor deve ser cuidado e sobre ele devemos zelar para que ninguém se perca, mas sim que todos venham ao pleno conhecimento da salvação em Cristo.

mente com o sólido alimento espiritual que só pode ser providenciado através de uma comunhão pessoal, regular e ativa com Jesus. Para isso, é importante providenciar para que cada membro possa estar ativo na proclamação da mensagem de salvação em Cristo, vivendo plenamente a sua fé como discípulo do Mestre. Também não podemos descuidar os membros afastados e os que dão sinais de fraqueza espiritual ou que demonstram inércia na participação nas atividades da congregação e na missão. O rebanho do Senhor deve ser cuidado e sobre ele devemos zelar para que ninguém se perca, mas sim que todos venham ao pleno conhecimento da salvação em Cristo.

No que respeita à sua composição, atualmente a Igreja em Portugal é composta maioritariamente por membros do género feminino (63%), com valores muito díspares no que respeita ao número de membros por Região Eclesiástica, em relação ao todo nacional. No final de setembro de 2018, a Região Eclesiástica do Norte representava 23% da Igreja nacional, a Região Eclesiástica do Centro era composta por 22% dos membros, a Região Eclesiástica de Lisboa e Vale do Tejo por 42% dos membros inscritos, a Região



CRESCIMENTO DA IGREJA EM PORTUGAL

Eclesiástica do Alentejo e Algarve por 7% dos membros e a Região Eclesiástica da Madeira e dos Açores por 6% dos membros inscritos a nível nacional.

A nível institucional, estamos a viver um período de crescimento de importância e influência junto das autoridades civis e das autoridades religiosas representadas oficialmente no país, o que nos permite exprimir-nos junto dessas entidades e possibilita que a nossa voz seja ouvida e considerada.

A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia (UPASD) proporciona aos seus membros a possibilidade de poderem optar pela realização de casamentos civis sob forma religiosa, dando a oportunidade à Igreja de estar mais presente e de ser mais relevante num momento tão especial da sua vida. Durante 2018 foram realizadas sete cerimónias desta natureza.

A Secretaria da UPASD está empenhada na formação dos res-

ponsáveis das Secretarias das nossas congregações e, por isso, realizou, ao longo de 2018, diversas ações de formação nas Regiões Eclesiásticas do continente.

Está igualmente empenhada em desenvolver parcerias com os Departamentos e com as Instituições da UPASD. Neste âmbito, há a assinalar o Projeto do Livro Missionário, em parceria com o Departamento de Publicações e com a Publicadora SerVir, e diversas ações em parceria com a Área Departamental de Evangelismo, a Associação Ministerial, o Departamento de Saúde e Temperança e a Assistência Social Adventista.

Tudo o que se fez ao longo de 2018 e o modo como se pôde fazê-lo permitem afirmar que Deus tem sido muito bom para a Sua Igreja em Portugal, o que nos inspira e motiva para que façamos ainda mais e melhor.

Louvado seja Deus!



“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGW, Evangelismo, p. 257.

FEVEREIRO

DIA	BÍBLIA	CAP. + V.	BÍBLIA	CAP. + V.	LIVRO	CAP.	TEMA
1	ÊXODO	39 E 40			PP*	29	O TABERNÁCULO E AS SUAS CERIMÓNIAS
2	LEVÍTICO	1 A 7					
3	LEVÍTICO	8 A 11			PP	30	O PECADO DE NADABE E ABIÚ
4	LEVÍTICO	12 A 15			PP	31	A LEI E OS CONCERTOS
5	NÚMEROS	1 A 4			PP	32	DO SINAI A CADES
6	NÚMEROS	5 A 10					
7	NÚMEROS	11 A 13			PP	33	OS DOZE ESPIAS
8	NÚMEROS	14 A 17			PP	34	A REBELIÃO DE CORÉ
9	NÚMEROS	18 A 19			PP	35	NO DESERTO
10	NÚMEROS	20			PP	36	A ROCHA FERIDA
11	NÚMEROS	21:1-30			PP	37	A JORNADA EM REDOR DE EDOM
12	NÚMEROS	21:31-35			PP	38	A CONQUISTA DE BASÃ
13	NÚMEROS	22 A 24			PP	39	BALAÃO
14	NÚMEROS	25 A 28			PP	40	APOSTASIA NO JORDÃO
15	DEUTERONÓMIO	1 A 5			PP	41	A REPETIÇÃO DA LEI
16	DEUTERONÓMIO	6 A 13	NÚMEROS	29 A 30			
17	DEUTERONÓMIO	14 A 17	NÚMEROS	31 A 36			
18	DEUTERONÓMIO	18 A 29					
19	DEUTERONÓMIO	30 A 34			PP	42	A MORTE DE MOISÉS
20	JOSUÉ	1 A 4			PP	43	A TRAVESSIA DO JORDÃO
21	JOSUÉ	5 A 7			PP	44	A QUEDA DE JERICÓ
22	JOSUÉ	8 A 11			PP	45	AS BÊNÇÃOS E AS MALDIÇÕES
23	JOSUÉ	12 A 17			PP	46	ALIANÇA COM OS GIBEONITAS
24	JOSUÉ	18 A 21			PP	47	A DIVISÃO DE CANAÃ
25	JOSUÉ	22 A 24			PP	48	AS ÚLTIMAS PALAVRAS DE JOSUÉ
26	DEUTERONÓMIO	14:22-29	NÚMEROS	18:21-32	PP	49	DÍZIMOS E OFERTAS
27	LEVÍTICO	17-20 E 27			PP	50	O CUIDADO DE DEUS PELOS POBRES
28	LEVÍTICO	21 A 26			PP	51	AS FESTAS ANUAIS

* PATRIARCAS E PROFETAS



AMADOS, AMEMO-NOS...



Maria da Luz Cordeiro
*Diretora da Área Departamental
da Família da UPASD*

Neste mês de fevereiro, ao olharmos para as montras das lojas, recordamos que este é o mês do coração. Não o anatómico, mas o outro... o emocional. Peluches, bombons, postais, flores, presentes, recordam ao transeunte que está a chegar o chamado “Dia dos Namorados”. Um dia diferente, que convida todos os que estão enamorados a expressarem de uma forma muito especial o seu afeto àquele ou àquela por quem se apaixonaram.

A palavra “amor” tem sido alicerce de inspiração de muitos músicos, poetas, atores e outros artistas que, de inúmeras formas, tentam compreender ou explicar esse “fogo que arde sem se ver”.¹ Orgulhosos desta herança poética, que realça na arte portuguesa nomes de escritores que compuseram versos, sonetos, quadras e tantos

outros pensamentos sobre o tema do amor, ficamos perplexos ao constatar-mos que falar dele é bem mais fácil do que vivê-lo. Compreender esta realidade dissonante, que contrasta o querer e o fazer, o prometer e o realizar, é reconhecer “que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum”.² É saber que “enganoso é o coração [...] e desesperadamente corrupto”.³ Compreender este sentimento que hoje nos liga afetosamente a alguém e que amanhã pode deixar de existir, surgindo em nós a repulsa, é constatar a grande verdade que Jesus verbalizou: “Sem mim nada podeis fazer.”⁴ Ter a humildade e também a coragem de aceitar estas verdades bíblicas é apropriarmo-nos d’Aquele que, sendo o Autor dos relacionamentos abençoados, é também o fundamento para re-



lacionamentos felizes. Casamentos “de fachada”, mágoas profundas entre pais e filhos, familiares de costas voltadas, maus sentimentos para com colegas de trabalho ou vizinhos são o resultado na vida daqueles que experimentam o amor apenas e só como um sentimento. Mais do que um sentimento, Deus deseja que não nos esqueçamos de que o amor é um dom de Deus, é um princípio! “O amor é um dom precioso que recebemos de Jesus. A afeição pura e santa não é um sentimento, mas um princípio. Os que são movidos pelo amor verdadeiro não são irrazoáveis nem cegos. Ensinados pelo Espírito Santo, amam Deus supremamente e o próximo como a si mesmos.”⁵

Como diz o apóstolo João: “Amados, amemo-nos uns aos outros.”⁶ E, mais uma vez, o pensamento vem: é mais

fácil dizer do que fazer! Por isso mesmo, logo de seguida, o apóstolo faz uma das maiores revelações: “Amados, amemo-nos uns aos outros; *porque o amor é de Deus.*”⁷ Não se esqueça: tudo o que tem de bom foi-lhe dado por Deus, e esse amor que sente pelos seus também é um presente do Céu.

¹ Luís Vaz de Camões, em *Sonetos*.

² Romanos 7:18.

³ Jeremias 17:9.

⁴ João 15:5.

⁵ Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 270, ed. P. SerVir.

⁶ I João 4:7.

⁷ *Idem* (itálico nosso).



JOQUEBEDE, A MÃE DISCÍPULA



Paula Amorim
*Diretora-Associada da Área
da Família da UPASD para
os Ministérios da Criança*

» VERSÍCULO 3D «

**“Pela fé Moisés, já nascido,
foi escondido três meses
por seus pais, porque
viram que era um menino
formoso; e não temeram
o mandamento do rei.”**

[Hebreus 11:23.]

» HISTÓRIA 3D «

Durante três meses, Joquebede (uma mãe levita) e a família esconderam o bebê deles dos soldados egípcios, que tinham ordem para lançar todos os meninos hebreus para o rio Nilo. O bebê estava crescendo e já não podiam continuar a guardá-lo em segurança em casa sem que fosse descoberto pelos soldados. Joquebede, Amrão, seu pai, e os irmãos,



Arão e Miriam, oravam todos os dias, pedindo proteção para o formoso bebé.

Mas era preciso agir sem demora e foram Joquebede e Miriam que tomaram a iniciativa de formular um plano de fé para salvar o bebé. Joquebede pegou num cesto de juncos e, cuidadosamente, untou-o com barro e betume para colocar o bebé dentro dele no rio Nilo, onde o deixou, entre os juncos, aos cuidados da sua irmãzinha, que vigiava uma oportunidade para manter o bebé a salvo. Nunca o pequeno bebé ficou sem os cuidados da família. Todos oraram e acompanharam o bebé até que ele estivesse seguro.

Miriam vigiava corajosamente o cesto entre os juncos, à espera de que Deus agisse segundo o que tinham orado. Foi uma grande surpresa quando ela viu a filha do Faraó banhar-se no rio e recuperar o cesto. Miriam compreendeu que Deus também tinha um plano, então ela agiu com coragem e sabiamente acordou com a filha do Faraó encontrar uma mulher hebreia para amamentar e criar o bebé até que ele fosse maior.

Imagine-se a alegria da família e de Joquebede, que recusou deixar de ser mãe e, com cuidado e fé, criou o menino que, mais tarde, seria chamado Moisés, o grande libertador do povo israelita!

» DESCUBRE MAIS «

Joquebede e toda a família seguiram os rituais bíblicos de ensino das crianças dados por Deus. Apesar da forte oposição da cultura e da religiosidade pagã dos Egípcios, a família foi fiel à ordem divina e criou Moisés como um discípulo de Deus. Na cultura israelita, a mãe era a professora e era ela que ensinava

as verdades reveladas sobre Deus. Joquebede fê-lo tão bem que Moisés foi o profeta de Deus que libertou o povo escolhido da escravidão egípcia, que recebeu das próprias mãos de Deus os Seus mandamentos. Ele também foi o primeiro escritor da Bíblia. Pesquisa mais sobre a vida de Moisés numa Enciclopédia da Bíblia.

» DESENVOLVE SEMPRE «

Apesar de Moisés ter vivido e ter sido formado na corte egípcia, nunca esqueceu a verdade acerca de Deus. Joquebede tinha-lhe implantado no coração o amor a Deus e à Sua Palavra. Nos primeiros anos de vida, Joquebede ensinou-lhe os princípios bíblicos que fizeram dele um líder forte e respeitado por todos. No meio de toda a influência pagã e materialista, Moisés decidiu ser fiel à verdade e à justiça, mesmo perdendo a sua posição de príncipe. Era um líder fiel à sua consciência, que não se dobrava face aos enganos e às dificuldades. Ele tinha um carácter forte. Verifica se tens um carácter como teve Moisés:

- Estás pronto a defender a verdade, mesmo sendo criticado e gozado.
- Se sabes que estás correto, evitas fazer o que é errado.
- Gostas de ajudar e não estás à espera de que outros façam o teu trabalho. Estes são os amigos do carácter: responsabilidade, justiça, honestidade e trabalho. Se os tiveres como amigos, também terás um carácter de líder, como Moisés.

» DÁ-TE À OBRA «

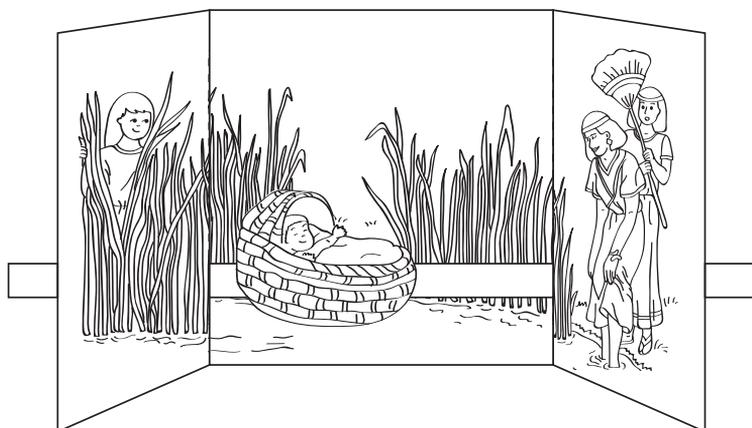
Deus tem um sonho para cada criança, sonho que Ele enuncia em Joel 2:28. Deus

deseja que cada criança seja um discípulo, um profeta e um líder. Aproveita todos os segundos para agires como um líder de Deus: em casa, toma a responsabilidade de falares com Deus na oração e no estudo da Bíblia; na escola, aproveita todas as oportunidades para ensinares acerca de Jesus; na igreja, oferece os teus serviços para assumires responsabilidades junto dos adultos; e, em qualquer lugar, dá um bom testemunho, fazendo a vontade de Deus.

» ATIVIDADES 3D «

Amplia o desenho abaixo, e o bebé Moisés no cesto, usando uma fotocopiadora. Pinta-os ao teu gosto. Cola o bebé Moisés no meio de uma tira de papel comprida. Corta as linhas a tracejado no desenho, para poderes fazer passar o bebé Moisés pelos juncos e levá-lo até à filha do Faraó.

Escreve, noutro papel, o versículo desta história e conta-a no culto de família.



AS OPORTUNIDADES DE DEUS



Rúben Lima
*Obreiro da Sociedade
Bíblica de Portugal*

“Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai as oportunidades” (Colossenses 4:5).

Era uma quinta-feira chuvosa. Deus ensinar-me-ia algo nela. Estava prestes a dar as “boas notícias” a um jovem jornalista. Ele era alegre, educado, sempre com um sorriso na cara, mesmo nas primeiras horas de um dia de trabalho. Durante algumas semanas, além da amizade que surgiu entre nós, eu recebia um jornal gratuito diariamente das suas mãos. Nesse dia, o Espírito lembrou-me: “Porque não ofereces também a este jovem as ‘boas-novas’ da vida eterna?” No dia seguinte, lembrei-me de retirar da minha mochila um folheto “O Grande Amor de Deus” e um Livro Missionário. Coloquei-os dentro de um dos bolsos exteriores do meu casaco, para que, quando eu passasse pela saída do Metro, no Saldanha (que é muito congestionada àquela hora da manhã), conseguisse entregar-lhe, entre jornais e mãos apressadas, as “boas-novas”!

Quando cheguei ao cimo das escadas da referida saída do Metro fiquei surpreendido por não o encontrar no local habitual. Parei para ver se o localizava, até que o vi sair com um amigo de um estabelecimento comercial situado no outro lado da rua. Dirigi-me a ele e, com o habitual cumprimento de amizade, disse-lhe: “Bom dia! Tudo bem? Hoje é o meu dia de lhe oferecer umas ‘notícias’ diferentes, também gratuitas e muito importantes. Espero que possam ser úteis para a sua vida!” Na segunda-feira seguinte, esperava vê-lo mais uma vez, com o intuito de lhe perguntar o que tinha achado da literatura que lhe oferecera, mas reparei que já não se encontrava no local habitual. Decorridos alguns dias, dirigi-me a um senhor que também frequentava aquele local comercial e perguntei-lhe pelo jovem. Ele respondeu-me: “Ah! O rapaz dos jornais? Olhe, ele disse-me que o patrão o colocou noutra sítio de Lisboa a fazer a distribuição!” Na minha mente surgiu logo este pensamento: “Ainda bem que fui a tempo! Obrigado, Senhor!”

Nunca sabemos qual é a última oportunidade que Deus nos dá para distribuímos as “boas notícias” da salvação às pessoas que Ele faz chegar até nós. Aprendi algo solene com esta experiência: devemos estar sempre atentos, disponíveis e preparados para o que o Senhor desejar de nós!



Cármen Maciel
Diretora Executiva



A AÇÃO DA ADRA PORTUGAL

A ADRA – Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência – é a Agência Humanitária da Igreja Adventista do Sétimo Dia que se empenha em tornar o mundo num local onde todos possam ter a oportunidade de viver de forma digna e plena, numa sociedade mais justa e num Planeta sustentável. Está presente em 130 países do mundo para concretizar esse objetivo.

Em Portugal, a ADRA existe desde 2001. Está registada no Camões I.P. – Instituto da Cooperação e da Língua como ONGD (Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento), com o número 2360, e é também membro ativo da Plataforma Portuguesa das ONGD.

Até ao ano de 2007, a ADRA Portugal concentrava a sua ação, sobretudo, no apoio à Cooperação, ao Desenvolvimento e à Ajuda de Emergência, numa lógica internacional, apoiando particularmente os países com menores índices de desenvolvimento ou menos visíveis.

A partir de 2008, com o agudizar da crise económica em território nacional, a ADRA Portugal estabeleceu uma rede de Coordenações Regionais e Delegações Locais (associadas às igrejas Adventistas do Sétimo Dia) para a criação de respostas sociais no país que pudessem trazer alívio e maior bem-estar aos indivíduos, às famílias e às comunidades mais vulneráveis. Desde essa altura, desenvolveram-se cerca de 80 projetos de apoio social em território nacional – uns de curta duração, outros que permanecem até à atualidade.

Terminámos o ano de 2018 celebrando 10 anos de apoio social e humanitário em Portugal, congratulando-nos por tudo quanto foi possível realizar. Ao olharmos para a nossa pequena história, e para aquilo que se tem construído até ao presente, só podemos, tal como Samuel, render-nos ao poder infinito e gracioso de Deus, dizendo “até aqui nos ajudou o Senhor” (I Samuel 7:12).

1. APOIO ALIMENTAR

Através das nossas 109 Delegações, distribuímos perto de 3500 toneladas de alimentos e mais de 5000 refeições, que permitiram mitigar a fome a muitas famílias e a indivíduos em condição de sem-abrigo. Os alimentos que distribuímos têm sido recolhidos em superfícies comerciais (pontualmente ou através de



campanhas), doados por particulares e empresas, obtidos através de parcerias institucionais (como, por exemplo, com o Banco Alimentar contra a Fome) ou angariados em atividades solidárias (sobretudo em Concertos).

2. INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO

Reconhecendo o papel da educação no percurso individual de cada ser humano, várias Delegações da ADRA têm vindo a dedicar-se a apoiar crianças, jovens, adultos e idosos para que conquistem novas oportunidades através do apoio escolar, de ateliês de férias ou da alfabetização de adultos. Por outro lado, sempre que foi possível, a ADRA investiu em formações técnicas, tendo em vista capacitar os seus beneficiários para a obtenção de conhecimentos e práticas que os apoiassem a nível profissional. Foi igualmente possível apoiar estrangeiros recém-chegados ao país através do ensino da língua portuguesa.

3. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Uma das grandes preocupações da ADRA tem sido a de ir além dos apoios mais convencionais, apoiando os seus beneficiários para que encontrem alternativas de rendimento que os possam ajudar a fazer face aos encargos mensais. Tem sido possível, sobretudo nas grandes cidades do país, organizar Feiras Solidárias, onde os beneficiários expõem e vendem os seus produtos, arranjar pequenos trabalhos (sobretudo domésticos) para inserir pessoas desempregadas, criar hortas urbanas onde as pessoas se possam envolver em atividades agrícolas e formar aqueles que têm mais

dificuldades de gestão para orientarem financeiramente os seus lares.

Nestes últimos 10 anos, as Delegações da ADRA Portugal organizaram mais de 150 Feiras Solidárias; desenvolveram sete projetos de Hortas Urbanas; apoiaram mais de 1000 pessoas na busca ativa de emprego; e concretizaram 50 ações de formação em economia do lar.

4. CUIDADOS DE SAÚDE

Diversos profissionais de saúde têm vindo a dedicar-se, de há uma década a esta parte, aos cuidados gratuitos daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade, sem meios para pagar consultas, rastreios, tratamentos e/ou medicamentos. Foi possível, até ao momento, aliviar o sofrimento físico e prestar cuidados básicos a perto de 5000 pessoas. Reconhecendo esta área como fundamental para o bem-estar dos indivíduos e das comunidades, a ADRA continuará a empreender esforços para, sobretudo através de parcerias especializadas, fazer da preservação da saúde uma prioridade.

5. SOCORRO EM CATÁSTROFES

Ocasionalmente, o nosso país tem sido afetado por catástrofes naturais, que destroem o património de muitas famílias e dizimam impiedosamente diversas comunidades. Recordamos, em especial, os efeitos nefastos do Tornado de 2010, em Santarém; das cheias na Madeira, também em 2010; dos incomensuráveis incêndios na zona centro do país, no verão de 2017; ou, mais recentemente, dos tornados no Sul do país, que desalojaram dezenas de famílias.

De forma verdadeiramente incrível, a ADRA Portugal tem testemunhado da solidariedade do povo português nos momentos de maior aflição. Em muito pouco tempo, em resposta a apelos específicos, chegam-nos donativos monetários, roupas, calçado, atoa-lhados, eletrodomésticos, mobiliário e tantos outros bens que são direta e imediatamente disponibilizados às vítimas, ajudando-as a reerguerem o seu património e/ou a reconstruírem a sua vida.

Nada disto seria possível, se, de forma tão maravilhosa como a que temos testemunhado até aqui, não pudessemos contar com as centenas de voluntários que nos estendem a mão. **(6.)** Todos os dias, jovens, adultos e idosos envolvem-se em ações de beneficência, distribuindo sorrisos, apoios múltiplos e esperança a todos aqueles com quem se cruzam. Através de verdadeiros atos de altruísmo e de generosidade, os nossos voluntários envolvem-se nas mais humildes tarefas de servir aqueles que precisam. Recolhem e distribuem alimentos, prestam cuidados de saúde, limpam casas e terrenos, ensinam e apoiam, formam e capacitam, acolhem e cuidam, visitam e abraçam, na expectativa de proporcionar maior dignidade e esperança a todos os beneficiários.

Cientes de que a nossa ação de apoio aos mais desfavorecidos faz parte da missão da Igreja, identificamos, sem margem para dúvida, a Responsabilidade Social como parte integrante do chamado que Deus nos faz, a título individual e coletivo. Por isso, com profissionalismo e dedicação, continuaremos a nossa ação de estender a mão a todos quantos necessitam de apoio.



Ensino de música e piano na igreja de Portimão Leste

12 NOV 2018 PASTOR PEDRO RENATO GLÓRIA, IGREJAS DE PORTIMÃO E PORTIMÃO LESTE

No dia 12 de novembro de 2018, deu-se o reinício das aulas de piano e de formação musical, com a participação de cerca de dez alunos das igrejas de Portimão e Portimão Leste. A formação ocorrerá no edifício desta última igreja.

Desde o início do corrente ano, duas professoras de música foram contratadas, no sentido de ministrarem aulas de piano e formação musical no referido edifício, semanalmente, a oito crianças de ambas as igrejas Adventistas do Sétimo Dia de Portimão.

Na audição deste final de ano, cada criança pôde apresentar um pouco do que aprendeu. O canto congregacional e alguns solos foram intercalando com números tocados ao piano. Também tivemos a participação de números com outros instrumentos, tais como guitarra e flauta transversal, tocados por outros jovens da igreja.

O ambiente foi agradável e, até, divertido, com grande expectativa e algum nervosismo, uma vez que, para alguns, era a primeira vez que toca-

vam em público. No final, apercebemo-nos de que todos estavam felizes naquele ambiente multicultural, onde as crianças e os jovens se sentiram realizados, para orgulho dos seus pais e familiares. Também os membros da igreja estavam felizes, pois nunca tinham visto tantas visitas de uma só vez no recinto. Entre as dez pessoas não-Adventistas presentes encontravam-se as duas professoras, que estavam nitidamente satisfeitas, sentindo-se apoiadas e acarinhadas.



“Cuidar do Outro” – II Congresso de Cidadania e Religião

12 NOV 2018 PAULO SÉRGIO MACEDO, DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE LIBERDADE RELIGIOSA E ASSUNTOS PÚBLICOS

No dia 3 de outubro de 2018 teve lugar na Biblioteca da Universidade Católica, em Lisboa, o Segundo Congresso Cidadania e Religião, organizado pelo Grupo de Trabalho para o Diálogo Inter-Religioso, de que a Igreja Adventista do Sétimo Dia faz parte, pelo Alto-Comissariado para as Migrações e pela Comissão da Liberdade Religiosa.

O tema deste congresso foi “Cuidar do Outro”, focado sobre as diversas necessidades do ser humano e as diferentes perspetivas e respostas oferecidas pelas tradições e pelas comunida-

des religiosas. A conferência inaugural foi proferida pelo Professor Doutor Walter Oswald, insigne especialista na área da Bioética. Esta conferência foi seguida de três painéis temáticos sobre a assistência religiosa em hospitais e prisões, o papel das comunidades religiosas na responsabilidade e na ação social e os processos de educação formal e não formal para o cuidado.

O painel relativo à intervenção social das comunidades religiosas contou com a participação da Doutora Cármen Maciel, Diretora Executiva da ADRA Portugal, que, para além de apresentar a Instituição, divulgou os princípios que orientam a ação social da Igreja através deste seu braço social.

O momento final do Congresso ficou marcado pela leitura de uma petição à Assembleia da República, para que o dia 1 de fevereiro possa ser instaurado como Dia Nacional da Liberdade Religiosa e do Diálogo Inter-Religioso, como celebração e memorial do princípio da liberdade religiosa e do relacionamento pacífico e amigável entre as comunidades religiosas em Portugal. A redação do texto apresentado contou com a participação ativa e o apoio institucional da Igreja Adventista do Sétimo Dia, pois ele expressa a visão da Igreja sobre estas matérias.

O início do referido texto declara: “Na sua essência, a liberdade religiosa é o direito de pensar, agir e expressar o que se acredita profundamente, de acordo com os ditames da própria consciência. Ela pode definir-se como contendo os direitos a crer ou não crer;

praticar ou não praticar; aderir a, mudar ou abandonar uma convicção religiosa; partilhar livremente, em privado ou em público, a própria crença; participar nas discussões da esfera pública; no fundo, viver de acordo com princípios morais próprios e defender a visão própria para a sociedade. A amplitude da liberdade religiosa e a sua relação com a liberdade de consciência ajudam a explicar porque a liberdade religiosa é tão importante para toda a Humanidade e não apenas para as pessoas de fé.”

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, para além da representação do Departamento de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos e do Serviço de Capelanias, contou ainda com a presença dos Pastores e Promotores Bíblicos da Região de Lisboa e Vale do Tejo, que atestam o interesse e o compromisso da Igreja em participar da vida comunitária e social, indispensável para o cumprimento da missão evangélica que lhe foi conferida pelo Mestre.



Encontro de Casais

12 NOV 2018 PASTOR PEDRO RENATO GLÓRIA,
IGREJAS DE PORTIMÃO E LAGOS

Nos dias 5 a 7 de outubro de 2018, teve lugar um encontro de casais no Hotel B&B, em Cantanhede, promovido pe-

los distritos pastorais do Pr. Elias Godoy (Braga) e do Pr. Pedro Glória (Portimão). O tema foi “Casados e felizes”.

Como trampolim para este programa, o distrito pastoral de Portimão e Lagos organizou um jantar para casados, no qual participaram doze casais. Neste programa, além das palestras e das dinâmicas do Pr. Pedro Glória e da Malu, recebemos o apoio do Dr. Dan Pineda e de toda uma excelente equipa.

Entretanto, os 25 casais presentes no Hotel em Cantanhede puderam participar de um ambiente agradável e romântico, onde o bom humor se fez sentir do princípio ao fim.

As dinâmicas sucederam-se às palestras e interligaram-se com elas, num clima prazenteiro e participativo, sendo que os temas abordados foram: “*Celebrando o Amor*”, com o Pr. Pedro Glória e a Malu; “*Eles e Elas Precisam de Saber*”, com o Pr. Elias Godoy; “*Upgrade na Vida Sexual*”, com o Dr. Dan Pineda e a Dr^a. Cristina Pita; “*Administrando Conflitos*”, com a Psicóloga Cristina Dias. E foi deste modo que se fizeram apelos e tomadas de decisão importantes no que diz respeito ao renovar dos relacionamentos e ao investimento no casamento.

Os cenários, os adereços, as roupas e os ambientes (que foram de grande primor e bom gosto) surpreenderam, assim como a combinação dos momentos, que foram ora sociais, ora espirituais, ora intelectuais, mas sempre românticos!

O que mais nos motiva, assim como a toda a excelente equipa que nos apoia, além da aprovação de

Deus, é o retorno que temos recebido dos participantes, entre os quais se incluem vários não-Adventistas, e a certeza que temos de que poderemos contar com eles para se juntarem a nós na organização de eventos futuros.

Entre esses eventos, teremos, no primeiro semestre de 2019, dois outros encontros de casais, cuja organização nos foi solicitada, mas, desta vez, por duas Regiões Eclesiásticas, uma no Norte e outra no Sul do país, o que muito nos motiva e nos leva a agradecer e a engrandecer o nosso bondoso Deus.



UNITalks 2018

12 NOV 2018 PAULO SÉRGIO MACEDO,
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

O *UNITalks* é uma iniciativa conjunta dos Departamentos de Educação, Comunicação e Jovens, que tem o objetivo de unir os Universitários Adventistas em reflexão e debate sobre matérias do seu interesse. Este ano, o *UNITalks* realizou-se no dia 13 de outubro de 2018, na igreja Adventista de Avintes e com transmissão em direto através do *Hope Channel* Portugal.

O encontro teve como título “A que horas e onde? Remarca o teu encontro com Deus” e foi centrado na necessidade de, perante os desafios intelectuais, sociais e espirituais dos jovens

universitários, manter firmes o relacionamento com Deus e, em particular, os hábitos de oração e estudo. Com a apresentação de Joana Curado e Pedro Santos, estiveram presentes como oradores convidados o Pastor Luís Ferreira, Luís Moreira, Tiago Alves, Andreia Santos e Ana Grave, tratando temas tão diversos como a importância da vida espiritual na Faculdade, a atitude perante a vida académica e as teses do Criacionismo, sempre através de palestras de 15 minutos.

No final, os presentes na igreja de Avintes tiveram a oportunidade de participar num lanche convívio, que, para além de cimentar os laços de amizade, foi o momento de partilhar experiências e fazer planos para a ação dos núcleos locais da Associação dos Universitários Adventistas.

O programa *UNItalks* iniciou-se na noite de sexta-feira, através de uma entrevista, liderada por Ezequiel Duarte, aos Diretores dos Departamentos envolvidos, sobre o potencial e os desafios das tecnologias de informação para a participação social dos jovens. Ficou bem patente a importância que os novos meios de comunicar têm entre os jovens, aumentando exponencialmente as oportunidades que têm de se inserir e de influenciar os seus grupos. Ficaram também claros os desafios que esses novos meios de comunicação colocam, aos jovens e à Igreja, quanto à maximização dos benefícios do seu uso.

O encontro de universitários *UNItalks* terá a sua segunda edição em 2019, numa outra região do país.



Seminário de Daniel em Almada

16 NOV 2018 PAULO LIMA, EDITOR DA REVISTA ADVENTISTA

Realizou-se entre 10 e 14 de novembro de 2018, em Almada, um Seminário sobre as Profecias de Daniel. Tendo por foco da mensagem os capítulos 2, 7, 8, 9 e 10-12 do livro de Daniel, os Pastores Paulo Lima e Daniel Bastos foram os oradores do evento. Na primeira noite, sábado, estiveram presentes 60 pessoas, das quais 11 eram visitas. Entre estas visitas pudemos contar com a presença do Bispo António Santareno e do Pastor Júlio Rocha, ambos da Igreja de Cristo, que vieram acompanhados das suas esposas. Contámos também com a presença do Pastor Nastor Dias e da sua esposa, Lurdes Dias, responsáveis pela Igreja Cristã “Jesus é o Caminho”. Nas noites seguintes, a assistência diminuiu para cerca de 30 pessoas, das quais 10 eram visitas.

Este evento foi anunciado – através de um cartaz e de uma carta-convide – em quatro Igrejas Evangélicas de Almada (entre as quais a Igreja de Cristo) e foi realizado nas instalações da Igreja Cristã “Jesus é o Caminho”, situada no Centro Comercial M. Bica. Procurámos, assim, alcançar os nossos amigos Evangélicos, partilhando com eles a mensagem Adventista.

A assistência ao evento revelou-se sempre muito atenta e interessada. Cada dia, à saída, era distribuída uma revista *Sinais dos Tempos* com um artigo de capa relacionado com o tema da palestra desse dia. No último dia foram oferecidos livros *O Grande Conflito* a algumas visitas que se revelaram especialmente interessadas na nossa mensagem. Foi também oferecido um livro sobre as profecias de Daniel ao Pastor Júlio Rocha e à sua esposa, o casal pastoral que dirige a Igreja de Cristo em Almada e que esteve sempre presente durante o nosso Seminário. O Pastor Nastor Dias e a sua esposa receberam também um livro *O Grande Conflito*, como penhor de agradecimento por terem sido os nossos anfitriões.

Vamos continuar a acompanhar as nossas visitas, algumas das quais já estão a estudar connosco a Palavra de Deus. *Maranatha!*



Batismo em Coimbra

10 DEZ 2018 | CARLOS SANTOS,
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DE COIMBRA

O sábado 2 de junho de 2018 foi tido entre nós, em Coimbra, como muito especial por duas importantes realizações. A primeira foi a conclusão de uma série de reuniões diárias fundamentadas em oito excelentes temas retirados do livro

O Poder da Esperança. A segunda foi o facto de sermos testemunhas de uma cerimónia batismal realizada nas próprias instalações da igreja. Como Ministro do Culto, o Pr. Paulo Neves, que presidiu à solene cerimónia, expressou com firmeza de espírito que o batismo por imersão, símbolo da “morte do velho homem para uma nova vida em Cristo”, é o mais importante ato público associado à nossa salvação.

O imprescindível “exame” à candidata ao batismo, Lina Dandi Matias, foi apresentado pelo irmão Paulo Peixoto. Seguiu-se o momento mais marcante entre os minutos que já tinham passado. Referimo-nos ao ritual mergulhar nas águas do batistério da igreja. Também para aquele momento alto a Assembleia presente tinha sido convidada a colaborar no cântico da primeira estrofe e do coro do Hino 511: “Oh! Que Belos Hinos.” À nossa jovem irmã Lina Matias foi entregue, pela irmã Del Carmén, o diploma que comprova a sua plena aceitação como novo membro da igreja. De igual modo lhe foram oferecidas lembranças simbólicas (ramos de flores e dois livros) como referências de amor cristão neste dia tão distinto do seu “novo nascimento da água e do Espírito”. A irmã Lina Matias foi membro batizada na Igreja Evangélica de Angola, até que um dia veio para Portugal, onde conheceu a Igreja Adventista do Sétimo Dia. E, uma vez em Coimbra, logo começou a interessar-se pelas mensagens bíblicas que, por algum tempo, ainda não tinham chegado ao seu coração. É justo que salientemos o

trabalho missionário da irmã Del Carmén, que instruiu a jovem Lina Matias no caminho sinalizado pela divina inspiração. Como acontece sempre no final destes eventos, a nossa jovem irmã foi cumprimentada por todos os que tiveram o prazer de a ver feliz como discípula de Jesus. *Maranata!*



Batismos em Leiria e São Jorge

10 DEZ 2018 LUÍS CARLOS FONSECA, PASTOR

O sábado 22 de setembro de 2018 foi especial para os membros das igrejas de Leiria e do Entroncamento. Três jovens selaram a vida com Cristo através do santo batismo. Abigail Chambel foi batizada pelo seu primo, o Pr. João Catarino, e recebida na igreja do Entroncamento. Raquel Sá e Emanuel Landin foram recebidos na igreja de Leiria.

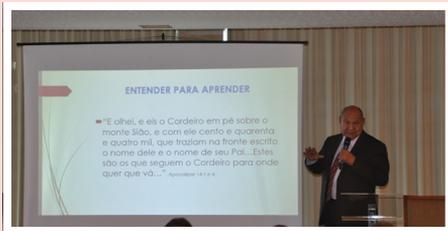
No Dia Nacional de Batismos, 27 de outubro de 2018, foi a vez da igreja de São Jorge participar na festa

batismal de oito irmãos. Destacamos o ministério do Clube de Desbravadores da igreja, que, com o apoio dos pais, muito contribuiu para a preparação dos jovens. Destacamos também o trabalho da comunidade de crentes de expressão do Leste-Europeu, que preparou o irmão André.

Acreditamos que muito pode ser feito com pessoas que vêm para Portugal à procura de melhores condições de vida. Um trabalho especial está a ser realizado com emigrantes do Leste-Europeu através do Promotor Bíblico Carlos Aires. Acreditamos também que devemos aproveitar todo o potencial das nossas crianças para fortalecer as fileiras de membros comprometidos com Cristo e com a missão da Igreja. Por isso, incentivamos a preparação para o batismo na idade juvenil.

“A instrução religiosa deve ser ministrada aos filhos desde a mais tenra infância. [...] Os pais cujos filhos desejam batizar-se têm uma obra a fazer, já examinando-se a si próprios, já instruindo conscienciosamente os filhos. [...] Consentindo no batismo dos filhos, os pais contraem em relação a eles a responsabilidade sagrada de despenseiros, para guiá-los na formação do caráter. Comprometem-se a guardar com especial interesse esses cordeiros do rebanho, para que não desonrem a fé que professam” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 309).

Damos graças a Deus por estes queridos irmãos, que vieram fortalecer as fileiras do exército de Cristo.



Seminário Adventista para Leigos

14 JAN 2019 ANTÓNIO CARVALHO,
SECRETÁRIO EXECUTIVO DA UPASD

Nos dias 11 a 13 de janeiro, teve lugar o primeiro encontro de formação designado *Seminário Adventista para Leigos* (SAL), destinado a membros de Igreja e organizado pela União. Os 239 participantes, propostos pela UPASD e pelas igrejas de todo o país,

encontraram-se nesse fim de semana, a fim de terem encontros espirituais dirigidos pelo convidado especial, o Pastor Alejandro Bullón.

Neste programa de formação, com a duração de seis meses, são ministrados três cursos: “Discipulado”, “Líderes de Pequenos Grupos” e “Pregadores Leigos”. Cada participante desenvolverá um projeto no âmbito do curso que está a fazer.

Um dos formandos deu o seu testemunho: “Gostaria de expressar o meu apreço e a minha gratidão pela oportunidade de poder ter estado nesta primeira ação de formação SAL. [...] Nunca vi um esforço tão grande de investimento no capital humano como este. [...] Que cada um de nós possa dar o real valor e corresponder de forma a que possamos abraçar a missão que Deus nos confiou: ‘Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações’ (Mateus 28:19).”

Há a intenção de abrir novos cursos nos próximos anos, mas devemos orar, todos, por este projeto e por todos aqueles que nele participam, para que a Causa de Deus seja fortalecida através dele.

RA
REVISTA
ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? **219 626 200** ou **assinaturas@pservir.pt**

SIM, desejo oferecer uma assinatura da *Revista Adventista*: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLuíDOS]

Desejo receber a visita de um agente comercial

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER.
NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7

CHEQUE Nº

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA,
À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

BANCO

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA
EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. – CONTROLO DE ASSINANTES – RUA DA SERRA, Nº 1 – SABUGO – 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.

N O V I D A D E



“O Lar Cristão”: a pensar em si e nos seus!

Adquira já o seu pack (dois livros e dois guias).
Um livro e um guia são para si. Ofereça o segundo livro e o segundo guia a um amigo ou familiar, e estudem juntos!

Compre na Livraria da sua igreja. | www.pservir.pt | 21 962 62 00 | clientes@pservir.pt

RA
REVISTA
ADVENTISTA

GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA.

BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!

Como assinar? **219 626 200** ou assinaturas@pservir.pt

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL

LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS **DADOS DO OFERTANTE** NO **VERSO DO CUPÃO**.

DADOS DO ASSINANTE